

Pedro Linhares Rossi

“Remessas de Imigrantes Brasileiros em Portugal
Inquérito por Amostragem a Imigrantes Brasileiros em Lisboa, Porto e Setúbal
”

Nº 10/2004

SOCIUS Working Papers
SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações
Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa
Lisboa

SOCIUS Working Papers

Publicação seriada do

SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações

Instituto Superior de Economia e Gestão Universidade Técnica de Lisboa

Rua Miguel Lupi, 20

1249-078 Lisboa, Portugal

Tel: 21 3951787 / 21 3925800

Fax: 210 3951783

E-mail : socius@iseg.utl.pt

**REMESSAS DE IMIGRANTES BRASILEIROS EM
PORTUGAL**
INQUÉRITO POR AMOSTRAGEM A IMIGRANTES BRASILEIROS EM LISBOA,
PORTO E SETÚBAL

PEDRO LINHARES ROSSI *

Apoio
Banco do Brasil S.A. – Sucursal em Portugal

*Programa de cooperação internacional entre o Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) e o Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa (ISEG-UTL)
Contato: 964930559 – pedrolrossi@hotmail.com

Lisboa, Maio de 2004

ÍNDICE

1. Apresentação

2. Metodologia

- 2.1- O Universo Amostral
- 2.2 - População Inquirida
- 2.3 - Dimensão da Amostra e local de aplicação
- 2.4 - O questionário
- 2.5 - Preparação e aplicação do inquérito
- 2.6 - Data de aplicação do inquérito
- 2.7 - Processamento dos dados
- 2.8 - Enviesamento da Amostra

3. Apresentação de resultados

- 3.1 - Perfil do Imigrante
- 3.2 - Aspectos da Imigração
- 3.3 - Remessas
- 3.4- Fases da imigração e as remessas

4. Quadros de Resultados

- 4.1 - Perfil do Imigrante
- 4.2 - Aspectos da Imigração
- 4.3 - Remessas
- 4.4 – Cruzamento de dados
 - 4.4.1 – Dados por local de aplicação
 - 4.4.2 - Dados por tempo de permanência em Portugal
 - 4.4.3 – Dados por sexo
 - 4.4.4 – Dados por estado Civil

1- APRESENTAÇÃO

Este estudo nasceu de uma iniciativa, uma oportunidade e uma motivação acadêmica. A base do estudo é um inquérito por amostragem de 400 questionários realizado em quatro concelhos de Portugal; Lisboa, Cascais, Almada e Porto. Os inquiridos foram os clientes do Banco do Brasil que procuraram estes locais nas datas do inquérito. Este inquérito é uma amostra exploratória e pioneira no tema das remessas de imigrantes em Portugal. Mas do que rigor estatístico, este estudo visa levantar questões relevantes sobre o tema e indicar direções para novos estudos. O trabalho que segue é uma primeira apresentação dos dados recolhidos no inquérito.

2. METODOLOGIA

2.1 Universo Amostral

O universo deste inquérito é a população brasileira que reside em Portugal e faz remessas ao Brasil.

O número de brasileiros que vive em Portugal é de difícil determinação devido ao fato de uma parcela da população em causa ser constituída de imigrantes não regularizados. Não há concordância entre as autoridades estatísticas portuguesas quanto ao números de imigrantes brasileiros em Portugal. Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) dos censos de 2001 apontaram um universo de 31 869 brasileiros residentes¹. O Serviço de Estrangeiros e Fronteira (SEF) apresenta os seguintes dados²:

População Brasileira que reside em Portugal em 31/12/2002 (Autorizações de Residência)	24833
Autorizações de Permanência concedidas em 2001/2002	35272
Total de brasileiros que vivem legalmente em Portugal	60105

Estes números subestimam a população brasileira em Portugal. O SEF não tem dados consistentes sobre o número total de brasileiros com vistos nem estimativas sobre os imigrantes ilegais. Esta parcela da população deve ter importância da ordem de dezenas de milhares.

O universo de brasileiros que fazem remessas é, obviamente, uma parcela do total de brasileiros. O Banco do Brasil possui 29 197 clientes, desses 21 704 (74,3%) estão cadastrados no seu principal programa de remessas³. O número de clientes total do Banco representa quase 50% dos brasileiros legais⁴. Se colocarmos como hipótese que 74,3% do

¹ Instituto Nacional de Estatística, www.ine.pt

² Relatório Estatístico 2002, Ministério da Administração Interna, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Núcleo de Planeamento (p.44,p.102). Disponível online (www.sef.pt).

³ Dados cedidos pela administração do Banco do Brasil S.A.- Sucursal em Portugal em 04 de Maio de 2004.

⁴ Considerando os dados do SEF e que todo cliente do Banco do Brasil é brasileiro

total de brasileiros legais fazem remessas, usando os dados do SEF teríamos um universo de 44 648 brasileiros que fazem remessas, isto sem considerar os que estão em situação irregular.

2.2 População Inquirida

A população que compõe a amostra são os brasileiros que procuraram os serviços do Banco do Brasil entre os dias 13 e 31 de Março de 2004 nas unidades externas de atendimento nos concelhos do Porto, Lisboa, Almada e Cascais. O Banco do Brasil oferece serviços financeiros aos brasileiros que vivem em Portugal como abertura de contas correntes, poupança e serviços de envio de remessas ao Brasil. Estes serviços são acessíveis a todos os imigrantes brasileiros em Portugal. Neste sentido, foi proporcionada uma cobertura adequada desta população e a informação recolhida dá base para estimar a distribuição das características da população. Alguns indivíduos inquiridos (15%) ainda não fizeram remessas. Estes indivíduos foram considerados para análise do “perfil do imigrante” e dos “aspectos da imigração” por serem potenciais utilizadores de remessas mas não são computados nas questões sobre as remessas. Na amostra 85% dos inquiridos fazem remessas.

2.3 - Dimensão da Amostra e Locais de Aplicação

Foram aplicados 400 inquéritos divididos igualmente entre as quatro unidades externas de atendimento: 100 questionários na unidade de atendimento do Centro Vasco da Gama (Lisboa), 100 no CascaiShopping (Cascais), 100 no Almada Forum (Almada) e 100 no NorteShopping (Porto).

2.4 O questionário

O instrumento de recolha de informação utilizado neste inquérito foi o questionário. Ele foi preparado para o auto-preenchimento por parte do inquirido e tem sobretudo perguntas diretas e de fácil resposta. Sua diagramação foi feita com objetivo prático visando facilitar o seu preenchimento.

O questionário foi dividido em quatro partes. A primeira tem como objetivo levantar características gerais do imigrante. A segunda traz informações sobre alguns aspectos da

imigração. A terceira, composta de 11 questões, trata das remessas e procura levantar dados sobre o comportamento financeiro, a utilidade e o motivo das remessas, e a racionalidade do imigrante brasileiro. A quarta e última parte do questionário se destina a avaliação do serviço BBRemessas do Banco do Brasil. Os dados desta última parte foram entregues à administração do Banco do Brasil e a divulgação destas informações será feita exclusivamente pela mesma.

2.5 Realização do inquérito

Esta pesquisa não seria possível sem o apoio do Banco do Brasil. A aplicação dos inquéritos foi realizada por 64 colaboradores do Banco distribuídos em quatro de suas unidades externas. Os colaboradores têm formação no atendimento ao cliente e na venda de adesões aos serviços do Banco do Brasil. Eles foram orientados para a aplicação dos questionários pela administração do Banco.

Função dos colaboradores no inquérito:

- Identificar se o indivíduo faz parte do conjunto amostral e se ele já foi inquirido
- Apresentar brevemente o inquérito e entregá-lo ao indivíduo
- Acompanhar o preenchimento e verificar se ele foi efetuado de forma adequada
- Preencher o cabeçalho com seu nome, a data e o local de aplicação
- Enviar os inquéritos preenchidos diariamente por malote à agência do Banco do Brasil da Marquês de Pombal em Lisboa

Os inquéritos foram distribuídos pelo sistema interno do Banco e foram recolhidos diariamente no decorrer da pesquisa. A codificação, a verificação dos questionários e o controle do andamento da pesquisa foram feitos diariamente conforme chegavam os inquéritos preenchidos e com o contato direto com os colaboradores. O acompanhamento diário do inquérito permitiu a identificação e a correção dos erros mais frequentes de preenchimento dos questionários no início da realização da amostra e a fiscalização do preenchimento dos questionários minimizou as falhas na coleta de informação.

2.6 Data da aplicação

Os questionários começaram a ser aplicados no 05 de Março de 2004 e no dia 26 do mesmo mês foi encerrada a aplicação. Os pontos de aplicação do inquérito abriram todos os dias incluindo fins de semanas e feriados e com horários de funcionamento entre 10h e 24h. O

inquérito foi aplicado ao longo do horário de funcionamento destes.

2.7 Processamento dos dados

O processamento dos dados foi feito em SPSS. Todos os 400 questionários estão arquivados e enumerados podendo ser conferidos e comparados com os dados da base informática. As tabelas e o cruzamento de dados foram feitos no programa acima citado e os gráficos em Excel.

2.8 - Enviesamento da Amostra

Este inquérito é uma amostra exploratória e pioneira no tema de estudo das remessas de imigrantes. A amostra foi dirigida aos clientes do Banco do Brasil que se apresentaram nas suas unidades de atendimento na data do inquérito. Se trata de uma amostra não aleatória de conveniência. Todavia, mais do que rigor estatístico, este estudo visa levantar questões relevantes sobre um tema nunca antes estudado e indicar direções para novos estudos e para um inquérito mas aprofundado.

Para analisar o enviesamento da amostra deve se ter em conta que o objetivo da amostra não é fazer um retrato do brasileiro em Portugal e sim estudar as remessas de imigrantes brasileiros e aqueles que as utilizam.

O Banco do Brasil S.A. – Sucursal em Portugal possui de 29 197 clientes, os seus serviços são acessíveis a todos os imigrantes brasileiros em Portugal. Este número, como vimos, é representativo da população alvo da amostra, portanto dificilmente os brasileiros que usam outros meios para fazer remessas tenham características diferentes a ponto de enviesar a amostra.

Pode-se colocar em questão um enviesamento da amostra relacionado à sobre-representação dos brasileiros que chegaram a menos de cinco anos. De facto, eles representam 92% da amostra. No entanto existem dois pontos a considerar. O primeiro é que os imigrantes que estão em Portugal por mais tempo fazem menos remessas e procuram menos os serviços bancários para este fim, logo são menos representativos para este estudo (ver ponto 3.4).

Segundo porque nos últimos anos verificou-se um aumento substancial da imigração brasileira. Este aumento é de difícil quantificação pois não se sabe qual é a representatividade dos imigrantes ilegais. Neste sentido, não se pode afirmar com rigor que este enviesamento existe.

As regiões escolhidas para a amostra foram os concelhos de Lisboa, Cascais (distrito de Lisboa), Almada (distrito de Setúbal) e Porto (distrito do Porto). Estas regiões são zonas de forte concentração de brasileiros. Os dados do SEF para 2002⁵ relativos à 24824 brasileiros com Autorização de Residência em Portugal apontam para 10580 brasileiros no distrito de Lisboa, 3608 no Porto e 1357 em Setúbal. Esses dados tem representatividade limitada pois se referem apenas a uma parcela do universo.

Distrito	Dados do SEF	Amostra
Lisboa	42%	50%
Porto	14.50%	25%
Setubal	5.40%	25%
Outros distritos	38%	0%

Admitindo que os dados do SEF representam a dispersão espacial dos imigrantes brasileiros e que os pontos de atendimentos do Banco do Brasil

nestes distritos atendem a clientes de outras regiões, a amostra pode ter sobre-representado os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal e ter sub-representado outros distritos.

Uma amostra não aleatória não permite aceder, em rigor, ao cálculo da precisão dos estimadores. De forma indicativa, uma amostra com de 400 questionários tem margem de erro de $\pm 5\%$. Portanto, a margem de confiança seria de $\pm 95\%$ ⁶.

⁵ Relatório Estatístico 2002, Ministério da Administração interna, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Núcleo de Planeamento (p.101-102)

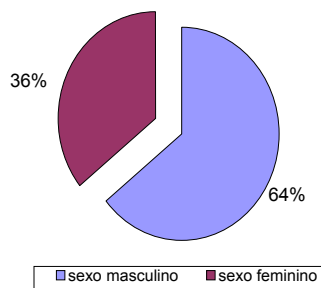
⁶ Margem de erro = $\pm 1,96 \sqrt{[(N-n/N-1)*(1/4n)]} = \pm 1,96/ 2\sqrt{400} = \pm 0,049$

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Perfil do Imigrante

A população inquirida é caracterizada por uma forte disparidade entre sexos (gráfico 1). Os homens representam 64,3% dos inquiridos e as mulheres 35,7%. A maioria deles chegou à Portugal a menos de 5 anos. Neste período ocorre um enorme aumento da imigração

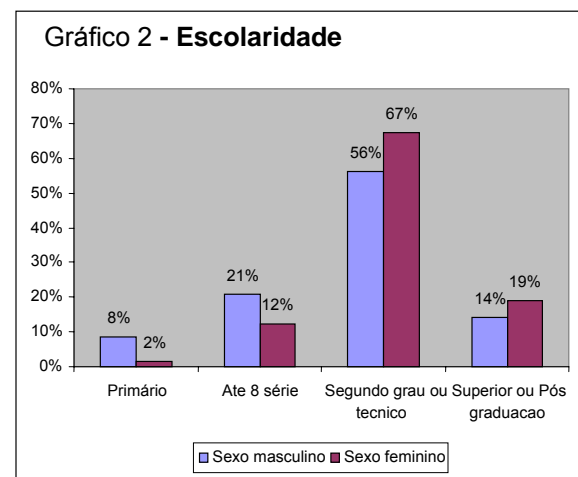
Gráfico 1: Sexo do Imigrante



brasileira sendo ele caracterizado pelo predomínio da imigração laboral do sexo masculino⁷. Os números do IDICT⁸ relativos aos 30209 brasileiros que registraram contratos entre Janeiro de 2001 e Julho de 2002 apresentaram a mesma proporção (64% e 36%) reforçando a representatividade da amostra.

O estado civil dos inquiridos é predominantemente solteiro ou divorciado/separado (quadro 2) e se trata de uma população relativamente jovem, sendo 57% abaixo dos 30 anos (quadro 3). O nível de escolaridade desta comunidade é: 60,7 % tem o segundo grau ou o técnico e 15,2 % tem nível superior (quadro 4). Como mostra o gráfico 2, as mulheres possuem um maior grau de escolaridade do que os homens. As mulheres com escolaridade igual ou acima do segundo grau somam 86% enquanto os homens apenas 70%.

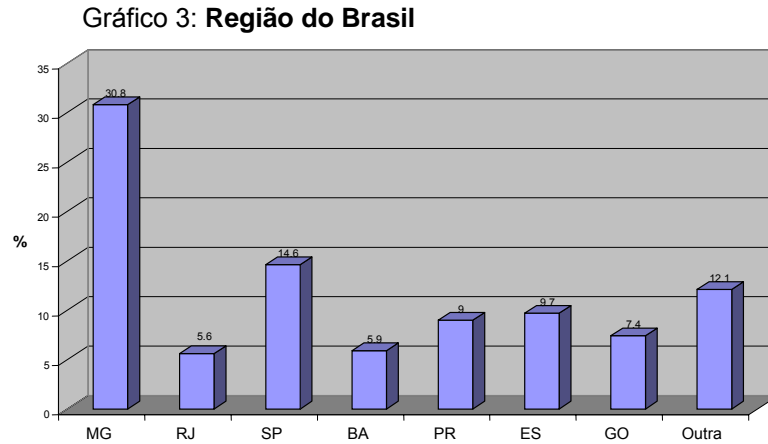
Os empregados do comércio, administração, serviços e administração pública somam 40,6%, os trabalhadores da indústria e similares são 15,6% e os trabalhadores por conta própria 13,8% (quadro 6).



⁷ A Casa do Brasil de Lisboa e o ACIME (Alto Comissariado para Minorias Étnicas) apresentaram o estudo “A 2ª Vaga da Imigração Brasileira para Portugal(1998-2003)- Estudo de opinião a imigrantes residentes nos distritos de Lisboa e Setúbal” onde é feita uma caracterização social do indivíduo desta fase da imigração brasileira. (estudo apresentado em Abril de 2004 na Casa do Brasil).

⁸ Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (www.idict.gov.pt)

A região do Brasil que mais fornece imigrantes a Portugal é Minas Gerais com 30,8% dos inquiridos, São Paulo vem em segundo com 14,6% em seguida o Espírito Santo com 9,7% (gráfico 3).



3.2 Aspectos da Imigração

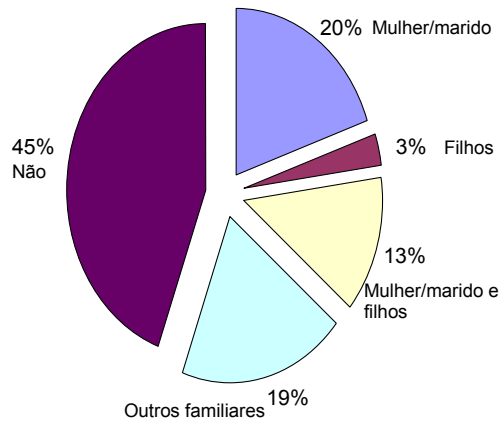
A esmagadora maioria dos inquiridos (92%) chegou a Portugal à menos de 5 anos. Grande parcela deste grupo (30,3% do total) chegou a menos de um ano (quadro 7).

Segundo eles o principal motivo de sua vinda para Portugal foi a *busca por um melhor nível de vida* (53,7%) seguido do *motivo financeiro/procura por emprego* (25,8%). Apenas 6% dos inquiridos vieram por motivo de estudo (quadro 8).

A nona questão do inquérito trata dos planos para volta (quadro 9). Observa-se que apenas 22,7% dos brasileiros não têm planos para voltar. Ou seja, grande parte dos brasileiros não vêm para Portugal para se estabelecer, mas para "trabalhar, juntar e voltar". Outros 22,7% responderam que têm planos para voltar em menos de cinco anos, 32,7% que voltam quando puder e o restante (21,9%) respondeu que não sabe. O percentual de pessoas que não querem voltar aumenta conforme o tempo de permanência em Portugal dos inquiridos (quadro 42).

Quando vieram para Portugal 64% dos inquiridos não tinham trabalho garantido aqui. Esse dado caracteriza uma falta de planejamento e de garantia de sucesso do imigrante e mostra o ato de migrar como uma aventura incerta para maioria (quadro 10).

Gráfico 4 - O Sr(a) vive com a família em Portugal?



Dos brasileiros da amostra a maioria vive sem a família (45%) ou com “familiares não nucleares” (19%) que podem ser irmãos, primos, etc. Os que vivem com a família (mulher/marido e/ou filhos) somam 36% (gráfico 4). A família é um fator determinante no enraizamento do imigrante em Portugal e também muito influente nas remessas como veremos em seguida.

3.3 Remessas

O estudo das remessas constituem o objetivo principal deste inquérito. Já existem alguns trabalhos sobre a imigração brasileira em Portugal, no entanto as remessas de imigrantes continuam como um objeto de estudo virgem com pouca ou nenhuma referência estatística ou pesquisa aprofundada. Esta secção do inquérito procurou levantar dados que possibilitem compreender a relação do imigrante brasileiro com as remessas, os motivos e a utilidade dos envios, bem como testar sua racionalidade econômica frente ao processo de remessas.

Tabela 1 - Dados do Banco do Brasil para o serviço BBRemessas de envio de dinheiro de Portugal para o Brasil entre 1 de Janeiro e 30 de Abril de 2004⁹:

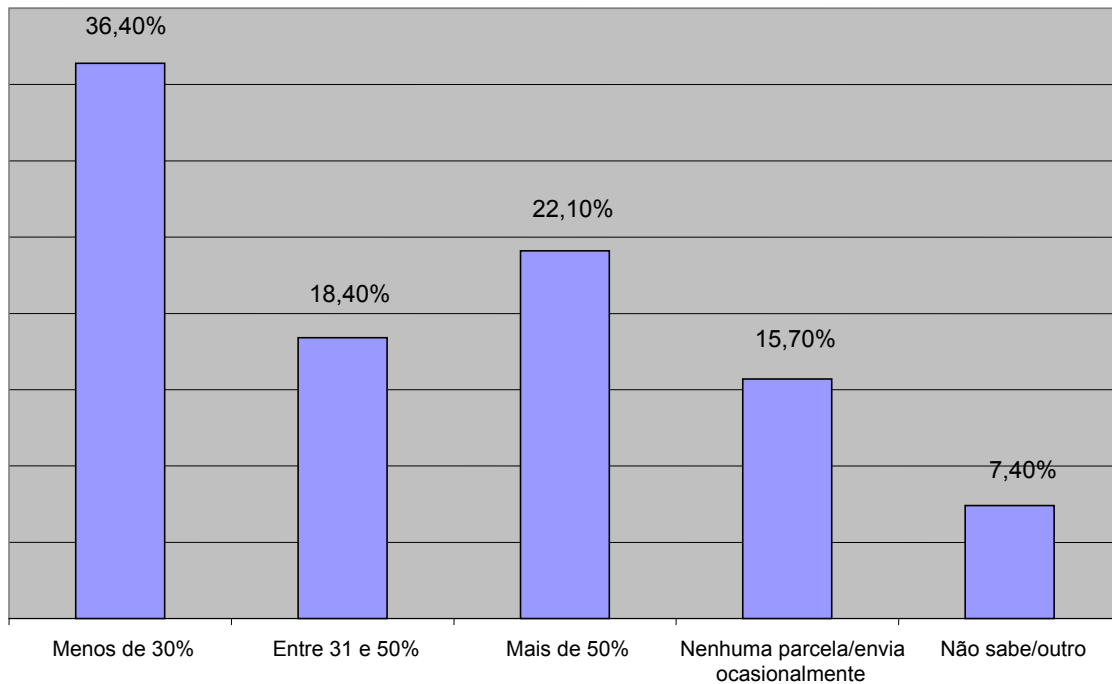
Total enviado entre 01/01/2004 e 30/04/2004	Nº de clientes que fizeram remessas neste período	Montante médio por mês dos clientes que fizeram remessas	Media do nº de remessas por cliente que fizeram remessas neste período	Montante médio por remessa
15 924 718 €	13 755	289 €	3,04	380 €

O Banco do Brasil tem 21 704 clientes cadastrados em um de seus serviços de envio de dinheiro ao Brasil. Destes clientes, 13 755 fizeram remessa nos quatro primeiros meses de 2004. Essas remessas somaram quase 16 milhões de Euros. Cada cliente que fez remessa enviou em média 1 158 Euros neste período. A média de envios por cliente é de 289 € com uma regularidade 0,76 remessas por mês.

O percentual do ordenado que os inquiridos afirmam enviar é surpreendentemente elevado. A parcela de 22% deles destinam mais da metade do ordenado para as remessas. Quanto à regularidade, 86% afirmaram enviar uma vez por mês ou mais (quadro 18). Existe um esforço evidente do imigrante no sentido de economizar para as remessas. O gráfico 7 mostra que grande parcela desta população tem as remessas como uma prioridade.

⁹ Cedidos pela administração do Banco do Brasil S.A. -Sucursal de Portugal em 04 de Maio de 2004.

Gráfico 5 - Parcela do ordenado destinada às remessas



O hábito das remessas e sua regularidade fazem delas um excelente instrumento de captação de recursos externos.

As remessas foram uma das menos voláteis fontes de divisa estrangeira que os países em desenvolvimento possuíram nos anos 90. Enquanto os fluxos de capital tendem a subir em ciclos econômicos favoráveis e a cair nos momentos ruins, as remessas parecem reagir com menos impacto e mostram uma impressionante estabilidade ao longo do tempo. (Ratha, 2003;160, tradução minha)¹⁰

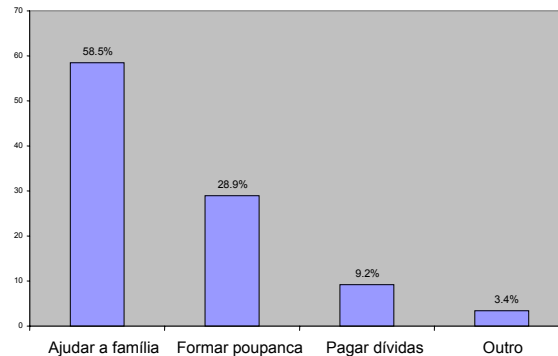
As remessas se caracterizam por pequenas quantias de dinheiro enviadas com regularidade sem nenhum pretexto especulativo ou de expectativa de lucro. O somatório dessas pequenas quantias geram um fluxo financeiro de grande importância. As decisões individuais do imigrante de como administrar o dinheiro determinam a dinâmica do fluxo de remessas.

¹⁰ Ratha, Dilip, 2003, "Workers' Remittance: An Important and Stable Source of External Development Finance" in "Global Development Finance-financing the poorest countries", World Bank, Washington D.C., 2003.

Este fluxo podem ainda crescer em respostas a crises econômicas nos países receptores tendo em vista que os imigrantes podem se sensibilizar com a degradação do padrão de vida de suas famílias em seus países de origem.

O principal motivo para as remessas como mostra o gráfico 6 são; o *ajudar a família* 58%, *formar poupança* 28,9% e *pagar dívidas* 9,2%.

Gráfico 6 - Motivo do envio



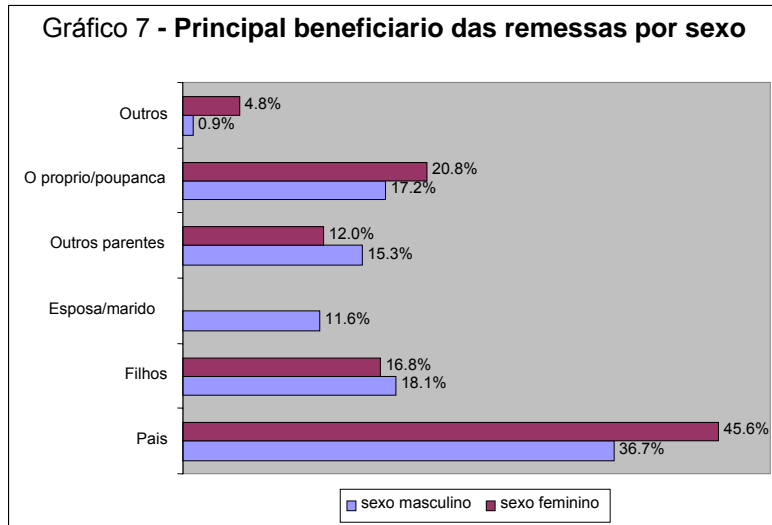
Estes dados revelam uma conotação social das remessas. O destino da metade do dinheiro enviado para o auxílio familiar são as necessidades básicas como alimentação, saúde e aluguel. As remessas fomentam o consumo e geram efeitos multiplicadores positivos. Adelman e Taylor afirmam que para cada US\$ que o México recebe dos emigrantes seu PIB cresce entre \$2.39 e \$ 3.17 dependendo se as remessas são recebidas no meio urbano ou rural¹¹.

Alejandro Portes baseado na análise Weberiana da sociologia econômica fala de uma ação econômica socialmente orientada em que a procura por ganhos de vantagem do indivíduo é constrangida pela reciprocidade construída ao longo da interação social¹². Neste contexto, as remessas podem ser uma forma do imigrante afirmar status e comprovar o sucesso de sua migração aos seus relativos e ao mesmo tempo cumprir uma obrigação social como ajudar os pais, os filhos, a esposa, etc.

¹¹ Adelman, Irma, and J. Edward Taylor. 1990. "Is Structural Adjustment with a Human Face Possible? The case of Mexico" *Journal of Development Studies*. S6: 387-407.

¹² Alejandro Portes, "Migrações Internacionais- Origens, Tipos e Modos de Incorporação", Celta Editora, Oeiras, 1999 (p.9).

Os dados do inquérito revelam que os pais são os principais beneficiários das remessas seguido dos filhos e da mulher (quadro 20). As mulheres enviam mais para os pais e não enviam para o marido (gráfico 7). As remessas são mais do que uma ajuda aos parentes, elas podem ser entendidas como a manifestação de uma dívida emocional de parentes geograficamente separados (Suro, 2003:3)¹³.



A decisão individual de migrar pode ter vindo de um consenso familiar sobre a necessidade de desenvolver uma fonte de recursos. Neste sentido, as remessas passam a ser entendidas como causa da imigração sendo um motivo chave para o imigrante deixar o país (Suro, 2003:17). Além disso, as remessas podem não somente ser uma das causas para imigração mas também pode facilitá-la. Uma remessa pode financiar a passagem de um parente, futuro imigrante e utilizador das remessas.

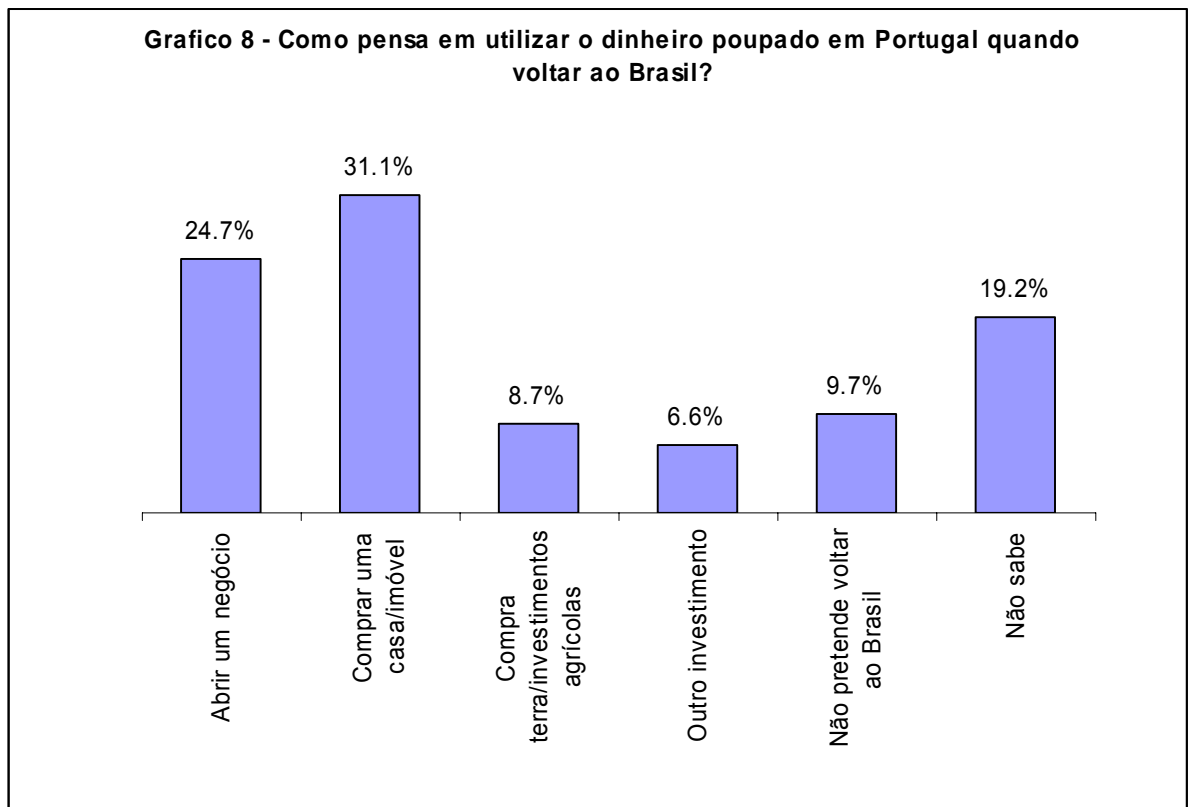
Tabela 2 – Utilidade do dinheiro enviado para ajudar a família

Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?	Qual é a principal utilidade deste dinheiro no Brasil?					
	Não é gasto/poupança	Pagamento de dívidas	Alimentação/aluguel/necessidades básicas	Investimento/compra de imóveis	Outros	Não sabe
Ajudar a Família	4.4%	14.3%	49.8%	11.8%	8.9%	10.8%

¹³ Suro, Roberto, "Remittance Senders and Receivers: Tracking the Transnational Channels", Pew Hispanic Center, Washington D.C., 2003.

A grande quantia de remessas destinada à ajuda da família e a utilidade da mesma ser predominantemente para necessidades básicas coloca como hipótese forte que muitas destas famílias sejam carentes de recursos financeiros. Nesse sentido, as remessas podem funcionar como um instrumento de combate a pobreza.

As remessas também têm grande impacto na poupança e no investimento. Muitos imigrantes procuram formar poupança no Brasil como forma de preparar seu regresso. Seu trabalho e seus gastos contribuem para o PIB do país onde vive, mas suas economias são enviadas como remessas e engordam a poupança de seu país de origem.



Os imigrantes quando voltarem ao Brasil pensam em investir suas poupanças na compra de um imóvel (31%) e em abrir um negócio (24%). As mulheres têm um menor espírito empreendedor e 38% pensam em comprar um imóvel (quadro 39). Estes dados mostram a importância da criação de um serviço bancário para imigrantes visando a compra de imóveis

ou investimentos no Brasil. Estes serviços podem funcionar como um excelente captador de recursos e como fator de desenvolvimento.

Países com tradição de emigração possuem instituições financeiras e bancárias com mecanismos desenvolvidos de captação das remessas. O Banco Português *Caixa Geral de Depósitos*, por exemplo, oferece contas em moedas estrangeiras e linhas de crédito para os emigrantes portugueses que querem comprar ou construir casas no seu país.

3.3.1- Racionalidade do imigrante frente às remessas

As remessas para o exterior geralmente envolvem diversos custos. O primeiro custo é a tarifa no ato da remessa. O segundo custo é o custo de transação cambial na troca das moedas. Algumas empresas neste ramo, ao fazerem remessas ao Brasil, passam do Euro para o Dólar e depois para o Real. Outras cobram na retirada do dinheiro no país receptor.

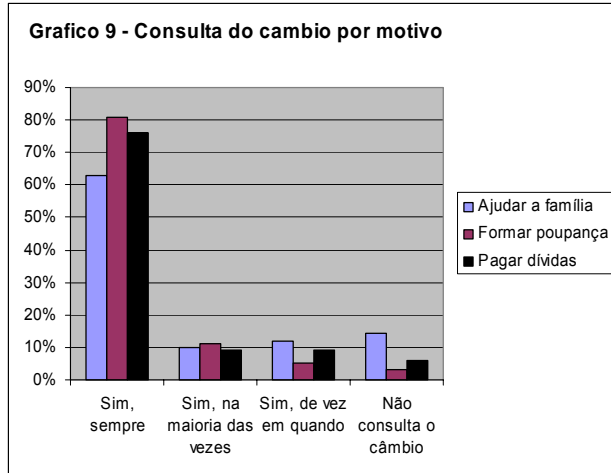
A maior parte dos inquiridos usa o sistema do Banco do Brasil. Uma grande parcela deles (82%) já utilizou outros sistema. O serviço criado pelo Banco do Brasil para envio de remessas envolve uma tarifa paga no ato do envio e uma conversão do Euro para o Real com a taxa de câmbio divulgada por uma linha direta do Banco.

Tabela 3 - Racionalidade do Imigrante

Respostas\Perguntas	O(a) Sr(a) consulta a taxa de câmbio antes de fazer a remessa?	O(a) Sr(a) sabe que tarifa paga quando faz as remessas?
Sim, sempre	70,6%	80,8%
Sim, na maioria das vezes	9,5%	7,9%
Sim, as vezes	9,5%	6,3%
Nao	10,3%	5%

A grande maioria dos inquiridos -70,6%- afirma sempre consultar a taxa de câmbio antes de fazer a remessa (Tabela 3). Apenas 10 % afirma não consultar o câmbio antes de enviar e 19% consultam às vezes ou na maioria das vezes. Mas, apesar dos 70,6 % consultarem a taxa de câmbio, apenas 34 % não fazem a remessa se o câmbio estiver baixo. Dos outros, 45% reponderam que depende da necessidade ou do valor do câmbio e 14,6% fazem a

remessa mesmo se o câmbio estiver baixo (quadro 15). Os inquiridos que têm como motivo principal formar poupança dão mais atenção à taxa de câmbio (gráfico 9). A taxa cambial desvalorizada é uma excelente fomentadora de remessas, ela atinge principalmente os que



enviam por motivo de poupança. Se o câmbio estiver desfavorável ao remetente, os que têm por motivo ajudar a família tem mais propensão a fazer as remessas do os que fazem poupança. Em resumo, as remessas destinadas à poupança são mais elásticas e as para ajudar a família são mais inelásticas às variações do câmbio. No plano micro, as empresas que fazem

remessas têm que levar em conta que seus clientes reagem positivamente ao câmbio. No plano macro, as variações na taxa de câmbio Euro/Real afeta o envio de remessas no seu montante em Euro.

3.4- Fases da imigração e as remessas

No cruzamento dos dados sobre as remessas e do perfil do imigrante com o tempo de permanência em Portugal podemos distinguir diferentes tipos de comportamentos. Para efeito de simplificação podemos dividir a imigração em três fases. Esta análise é um exercício especulativo com base nos dados coletados.

Na primeira fase em que o imigrante está a menos de um ano, apenas 18% deles não têm planos para voltar e 20 % vivem com a família. Ou seja, o imigrante vem para Portugal mas seu projeto de vida está no Brasil. Os motivos principais que estimulam as remessas são: ajudar a família 57% e formar poupança 26%. Muitos destes brasileiros ainda tem dívidas a quitar no Brasil; 16,5% deles reponderam que o motivo principal dos envios é para pagar dívidas. A remessas são feitas uma ou mais vezes por mês por 90% dos inquiridos e 52% enviam mais de 30% do ordenado.

Tabela 4.- Fases da imigração brasileira em Portugal

	percentual dos inquiridos	Planos para voltar ao Brasil	Situação familiar (família nuclear: mulher/marido e/ou filho)	Motivo das remessas	Parcela dos que destinam mas de 30% do ordenado para as remessas	Regularidade: % dos que fazem remessas uma ou mais vezes por mês
1ª FASE : Menos de um ano	30,3 %	18 % não tem planos para voltar	20 % vive com a família	Ajudar a família 57 % Formar poupança 26% Pagar dívidas 16,5 %	52%	90%
2ª FASE: Entre um e cinco anos	60,4 %	23,9 % não tem planos para voltar	42 % vive com a família	Ajudar a família 57% Formar poupança 30,7 % Pagar dívidas 7,1 %	38%	86%
3ª FASE: Mais de 5 anos	8,30%	30 % Não tem planos para voltar	48,5 % vive com a família	Ajudar a família 67 % Formar poupança 25 % Pagar dívidas 0 %	16%	65%

Na segunda fase, aumenta o número de brasileiros que não têm planos para voltar e dobra o percentual deles com família. As remessas para formação de poupança aumentam em

percentual; aqueles que já se estabilizaram e têm projetos para voltar enviam suas economias ao Brasil. O percentual de brasileiros que faz remessas para pagar dívidas diminui. A regularidade das remessas mantém-se alta e diminui a parcela do ordenado destinada às remessas.

Na terceira fase - mais de 5 anos em Portugal - novamente verifica-se o aumento dos que não têm planos para voltar e quase a metade dos imigrantes vivem com a família. Ajudar a família que ficou no Brasil é o principal motivo com 67% e não há mais brasileiros a quitar dívidas. O percentual do ordenado e a regularidade de envio também sofrem uma forte queda.

De uma forma geral os imigrantes vêm para Portugal para trabalhar em busca de um projeto de vida no Brasil, os primeiros anos de imigração são os mais importantes para as remessas. A fixação do imigrante brasileiro tem na família um fator determinante. A maior parte dos imigrantes que ficam por mais tempo vieram com a família, trouxeram-na depois de estabelecidos ou a construíram em Portugal. A família indica um enraizamento e a volta ao Brasil passa a ser vista como decisão conjunta; o casal imigrante para voltar tem que deixar seu emprego e os filhos têm que deixar a escola. A fixação do imigrante implica na redução do fluxo de remessas. Grande parte das remessas estão ligadas a um projeto de vida no Brasil. O “imigrante novo” é o mais assíduo utilizador das remessas. É ele quem mais ajuda a família, quem tem dívidas a quitar no Brasil e quem envia suas poupanças preparando sua volta.

4. Quadros de Resultados

4.1 - PERFIL DO IMIGRANTE

Quadro 1 - Sexo

		Freqüência	Percentagem Válida
	sexo masculino	241	64,3
	sexo feminino	134	35,7
	Total válido	375	100,0
	Resposta Inválida(a)	25	
Total		400	

a O erro no preenchimento ou a falta de resposta de algumas unidades estatísticas foram marcadas como resposta inválida.

Quadro 2 - Estado Civil

		Freqüência	Percentagem Válida
	solteiro(a)	181	46,9
	casado(a)	152	39,4
	divorciado(a)/separado(a)	45	11,7
	viúvo(a)	8	2,1
	Total válido	386	100,0
	Resposta Inválida	14	
Total		400	

Quadro 3 - Idade

		Freqüência	Percentagem Válida	Percentual Acumulado
	menos de 25	97	24,4	24,4
	entre 25 e 30 anos	132	33,2	57,5
	entre 30 e 39 anos	111	27,9	85,4
	40 ou mais	58	14,6	100,0
	Total válido	398	100,0	
	Resposta Inválida	2		
Total		400		

Quadro 4 - Escolaridade

		Freqüência	Percentagem Válida
	Nenhuma	1	,3
	Primário	21	5,3
	Até a 8ª serie	73	18,5
	Segundo grau	200	50,8
	Técnico	39	9,9
	Superior	49	12,4
	Pós-graduação	11	2,8
	Total válido	394	100,0
	Resposta Inválida	6	
Total		400	

Quadro 5 - Região do Brasil

		Freqüência	Percentagem Válida
	MG	120	30,8
	RJ	22	5,6
	SP	57	14,6
	BA	23	5,9
	PR	35	9,0
	ES	38	9,7
	Outra	47	12,1
	GO	29	7,4
	MT	2	,5
	PE	10	2,6
	MS	7	1,8
	Total válido	390	100,0
	Resposta Inválida	10	
Total		400	

Quadro 6 - Profissão

	Freqüência	Percentagem Válida
Empregados do comércio, administração, serviços e administração pública	159	40,6
Trabalhadores por conta-própria (excepto profissões liberais), encarregados e capatazes	54	13,8
Trabalhadores da produção da indústria e similares	61	15,6
Empresários e patrões da indústria e serviço (pequenas, médias e grandes empresas)	15	3,8
Diretores e quadros superiores da administração pública e privada, quadros técnicos e científicos profissões liberais	18	4,6
Desempregado	11	2,8
Sem atividade profissional (doméstica, outra)	35	8,9
Outra	39	9,9
Total válido	392	100,0
Resposta Inválida	8	
Total	400	

4.2 - ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO

Quadro 7 - Há quantos anos mora em Portugal?

		Freqüência	Percentual Valido
	Menos de um ano	121	30,3
	Entre um e cinco anos	245	61,4
	Entre 6 e 10 anos	9	2,3
	Mais de 10 anos	24	6,0
	Total válido	399	100,0
	Resposta inválida	1	
Total		400	

Quadro 8 - Qual o principal motivo da sua vinda para Portugal?

		Freqüência	Percentual válido
	Motivo financeiro/procura por emprego	102	25,8
	Estudo	24	6,1
	Tinha família	37	9,4
	Busca por um melhor nível de vida	212	53,7
	Outro	20	5,1
	Total válido	395	100,0
	Resposta inválida	5	
Total		400	

Quadro 9 - O(a) Sr(a) tem planos para voltar? Quando?

		Freqüência	Percentual válido
	Não tem planos para voltar	90	22,7
	Sim, em menos de 5 anos	90	22,7
	Sim, quando puder	130	32,7
	Não sabe	87	21,9
	Total válido	397	100,0
	Resposta inválida	3	
Total		400	

Quadro 10 - Quando veio para Portugal, o(a) Sr(a) já tinha trabalho garantido aqui?

	Freqüência	Percentual válido
Sim	128	32,6
Não	253	64,4
Outro/não veio para trabalhar	12	3,1
Total válido	393	100,0
Resposta inválida	7	
Total	400	

Quadro 11 - O(a) Sr(a) vive com a família em Portugal?

	Freqüência	Percentual válido
Sim, mulher/marido	78	19,6
Sim, filhos	13	3,3
Sim, mulher/marido e filhos	53	13,3
Sim, outros familiares	77	19,3
Não	177	44,5
Total válido	398	100,0
Resposta inválida	2	
Total	400	

Quadro 12 - O(a) Sr(a) tem planos concretos para reunir a família em Portugal?

	Freqüência	Percentual válido
Sim	96	24,2
Nao	178	44,8
Já está reunida	65	16,4
Não sabe	58	14,6
Total válido	397	100,0
Resposta inválida	3	
Total	400	

4.3 - REMESSAS

Quadro 13 - Há quanto tempo o(a) Sr(a) faz remessas ao Brasil?

	Freqüência	Percentual válido
Menos de um ano	175	45,1
Entre um e 5 anos	153	39,4
entre 6 e 10 anos	6	1,5
Mais de 10 anos	7	1,8
Nunca fez	47	12,1
Total válido	388	100,0
Resposta Inválida	12	
Total	400	

Quadro 14 - O(a) Sr(a) consulta a taxa de câmbio antes de fazer a remessa?

	Freqüência	Percentual válido
Sim, sempre	267	70,6
Sim, na maioria das vezes	36	9,5
Sim, de vez em quando	36	9,5
Não consulta o câmbio	39	10,3
Total válido	378	100,0
Resposta Inválida	22	
Total	400	

Quadro 15 - Se o câmbio estiver muito baixo o(a) Sr(a) faz a remessa?

	Freqüência	Percentual válido
Não faz a remessa	127	34,3
Faz a remessa	54	14,6
Depende do valor do câmbio	36	9,7
Depende da necessidade	131	35,4
Não sabe/não consulta o câmbio	22	5,9
Total válido	370	100,0
Resposta Inválida	30	
Total	400	

Quadro 16 - O(a) Sr(a) sabe que tarifa paga quando faz as remessas?

		Frequencia	Percentual válido
	Sim, sempre	307	80,8
	Sim, na maioria das vezes	30	7,9
	Sim, as vezes	24	6,3
	Não	19	5,0
	Total válido	380	100,0
	Resposta Inválida	20	
Total		400	

Quadro 17 - Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?

		Frequencia	Percentual válido
	Ajudar a família	209	58,5
	Formar poupança	103	28,9
	Pagar dívidas	33	9,2
	Outro	12	3,4
	Total válido	357	100,0
	Resposta Inválida	43	
Total		400	

Quadro 18 - Com que regularidade o(a) Sr(a) faz remessas?

		Frequencia	Percentual válido
	Toda semana ou mais de uma vez por semana	8	2,2
	De quinze em quinze dias	25	6,8
	Uma vez por mês	284	76,8
	Menos de uma vez por mês	53	14,3
	Total válido	370	100,0
	Resposta Inválida	30	
Total		400	

Quadro 19 - Qual é a principal utilidade deste dinheiro no Brasil?

		Freqüência	Percentual válido
	Não é gasto/poupança	67	18,3
	Pagamento de dívidas	59	16,1
	Alimentação/aluguel/necessidades básicas	113	30,9
	Investimento/compra de imóveis	71	19,4
	Outros	29	7,9
	Não sabe	27	7,4
	Total válido	366	100,0
	Resposta Inválida	34	
Total		400	

Quadro 20 - Quem é o principal beneficiário de suas remessas?

		Freqüência	Percentual válido
	Pais	140	38,8
	Filhos	64	17,7
	Esposa/Marido	27	7,5
	Outros parentes	54	15,0
	O próprio/poupança	67	18,6
	Outros	9	2,5
	Total valido	361	100,0
	Resposta invalida	39	
Total		400	

Quadro 21 - As taxas de juros no Brasil influenciam a sua decisão de fazer poupança no Brasil?

		Freqüência	Percentual válido
	Sim	147	38,7
	Não	137	36,1
	Não faz poupança no Brasil	65	17,1
	Não sabe	31	8,2
	Total válido	380	100,0
	Resposta Inválida	20	
Total		400	

Quadro 22 - Como pensa em utilizar o dinheiro poupado em Portugal quando voltar ao Brasil?

	Frequência	Percentual válido
Abrir um negócio	94	24,7
Comprar uma casa/imóvel	118	31,1
Comprar terra/investimentos agrícolas	33	8,7
Outro investimento	25	6,6
Não pretende voltar ao Brasil	37	9,7
Não sabe	73	19,2
Total válido	380	100,0
Resposta Inválida	20	
Total	400	

Quadro 23 - Que parcela do ordenado o(a) Sr(a) destina as remessas?

	Frequência	Percentual válido
Menos de 15 %	50	13,3
Entre 16 % e 30 %	87	23,1
Entre 31 e 50 %	69	18,4
Entre 51 e 75 %	47	12,5
Mais de 75 %	36	9,6
Nenhuma parcela/envia ocasionalmente	59	15,7
Não sabe/outro	28	7,4
Total válido	376	100,0
Resposta Inválida	24	
Total	400	

4.4 – CRUZAMENTO DE DADOS

4.4.1 - Dados por Local de Aplicação

Quadro 24 - Sexo

		local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
sexo masculino		69,6%	66,3%	71,3%	49,5%	64,3%
sexo feminino		30,4%	33,7%	28,7%	50,5%	35,7%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 25 - Estado civil

		local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
estado civil	solteiro(a)	46,4%	55,1%	34,4%	51,6%	46,9%
	casado(a)	41,2%	35,7%	44,8%	35,8%	39,4%
	divorciado(a)/separado(a)	10,3%	9,2%	17,7%	9,5%	11,7%
	viúvo(a)	2,1%		3,1%	3,2%	2,1%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 26 - Idade

		local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
idade	menos de 25 anos	25,0%	23,2%	20,2%	29,0%	24,4%
	entre 25 e 30 anos	26,0%	35,4%	35,4%	36,0%	33,2%
	entre 30 e 39 anos	28,0%	28,3%	30,3%	25,0%	27,9%
	40 ou mais	21,0%	13,1%	14,1%	10,0%	14,6%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 27 - Escolaridade

		local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
Escolaridade	Nenhuma			1,0%		,3%
	Primário	4,0%	5,2%	10,1%	2,0%	5,3%
	Até a 8ª série	23,0%	9,3%	23,2%	18,4%	18,5%
	Segundo grau	49,0%	51,5%	51,5%	51,0%	50,8%
	Técnico Superior	9,0%	14,4%	8,1%	8,2%	9,9%
	Pós-graduação	13,0%	13,4%	5,1%	18,4%	12,4%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 28 - Região do Brasil

		local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
Região do Brasil	MG	34,3%	17,0%	51,5%	20,2%	30,8%
	RJ	2,0%	11,0%	5,2%	4,3%	5,6%
	SP	8,1%	22,0%	8,2%	20,2%	14,6%
	BA	12,1%	3,0%	5,2%	3,2%	5,9%
	PR	14,1%	8,0%	4,1%	9,6%	9,0%
	ES	8,1%	6,0%	10,3%	14,9%	9,7%
	Outra	9,1%	20,0%	6,2%	12,8%	12,1%
	GO	7,1%	9,0%	6,2%	7,4%	7,4%
	MT			1,0%	1,1%	,5%
	PE	1,0%	3,0%	1,0%	5,3%	2,6%
	MS	4,0%	1,0%	1,0%	1,1%	1,8%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 29 - Profissão

		local de aplicação				Total	
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais		
Profissão	Empregados do comércio, administração, serviços e administração pública	37,8%	42,9%	36,7%	44,9%	40,6%	
	Trabalhadores por conta-própria (excepto profissões liberais), encarregados e capatazes	14,3%	11,2%	17,3%	12,2%	13,8%	
	Trabalhadores da produção da indústria e similares	21,4%	16,3%	16,3%	8,2%	15,6%	
	Empresários e patrões da indústria e serviço (pequenas, médias e grandes empresas)	4,1%	6,1%	2,0%	3,1%	3,8%	
	Diretores e quadros superiores da administração pública e privada, quadros técnicos e científicos profissões liberais	4,1%	8,2%	1,0%	5,1%	4,6%	
	Desempregado	1,0%	5,1%	3,1%	2,0%	2,8%	
	Sem atividade profissional (doméstica, outra)	10,2%	2,0%	7,1%	16,3%	8,9%	
	Outra	7,1%	8,2%	16,3%	8,2%	9,9%	
	Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 30 - Há quantos anos mora em Portugal?

Há quantos anos mora em Portugal?		local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
Menos de um ano	Entre um e cinco anos	44,0%	26,3%	26,0%	25,0%	30,3%
	Entre 6 e 10 anos	51,0%	61,6%	71,0%	62,0%	61,4%
	Mais de 10 anos	3,0%	1,0%	1,0%	4,0%	2,3%
	Total	2,0%	11,1%	2,0%	9,0%	6,0%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 31 - Qual o principal motivo da sua vinda para Portugal?

Qual o principal motivo da sua vinda para Portugal?	Motivo	local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
Qual o principal motivo da sua vinda para Portugal?	financeiro/procura por emprego	31,0%	17,2%	34,7%	20,4%	25,8%
	Estudo	4,0%	12,1%	1,0%	7,1%	6,1%
	Tinha família	6,0%	15,2%	6,1%	10,2%	9,4%
	Busca por um melhor nível de vida	58,0%	47,5%	52,0%	57,1%	53,7%
	Outro	1,0%	8,1%	6,1%	5,1%	5,1%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 32 - Com que regularidade o(a) Sr(a) faz remessas?

Com que regularidade o(a) Sr(a) faz remessas?		local de aplicação				Total
		Lisboa	Porto	Almada	Cascais	
Com que regularidade o(a) Sr(a) faz remessas?	Toda semana ou mais de uma vez por semana	1,1%	3,1%	3,3%	1,1%	2,2%
	De quinze em quinze dias	1,1%	13,5%	5,4%		6,8%
	Uma vez por mês	80,9%	71,9%	77,2%	77,3%	76,8%
	Menos de uma vez por mês	10,6%	11,5%	14,1%	21,6%	14,3%
Total		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

4.4.2 - Dados por Sexo

Quadro 33 - Idade

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
idade	menos de 25	57	35	92
		23,7%	26,5%	24,7%
	entre 25 e 30 anos	66	55	121
		27,4%	41,7%	32,4%
	entre 30 e 39 anos	73	33	106
	30,3%	25,0%	28,4%	
	40 ou mais	45	9	54
		18,7%	6,8%	14,5%
Total		241	132	373
		100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 34 - Escolaridade

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
Escolaridade	Nenhuma	1		1
		,4%		,3%
	Primário	19	2	21
		8,0%	1,5%	5,7%
	Até a 8ª série	50	16	66
		21,0%	12,1%	17,8%
	Segundo grau	114	72	186
		47,9%	54,5%	50,3%
	Técnico	20	17	37
		8,4%	12,9%	10,0%
	Superior	30	18	48
		12,6%	13,6%	13,0%
	Pós-graduação	4	7	11
		1,7%	5,3%	3,0%
Total		238	132	370
		100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 35 - Estado civil

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
estado civil	solteiro(a)	105	66	171
		44,9%	51,6%	47,2%
	casado(a)	97	44	141
		41,5%	34,4%	39,0%
	divorciado(a)/separado(a)	29	13	42
	12,4%	10,2%	11,6%	
	viúvo(a)	3	5	8
		1,3%	3,9%	2,2%
Total		234	128	362
		100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 36 - O(a) Sr(a) vive com a família em Portugal?

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
O(a) Sr(a) vive com a família em Portugal?	Sim, mulher/marido	45	27	72
		18,8%	20,3%	19,3%
	Sim, filhos	9	3	12
		3,8%	2,3%	3,2%
	Sim, mulher/marido e filhos	27	23	50
		11,3%	17,3%	13,4%
	Sim, outros familiares	44	31	75
		18,3%	23,3%	20,1%
	Não	115	49	164
		47,9%	36,8%	44,0%
Total		240	133	373
		100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 37 - Qual é a principal utilidade deste dinheiro no Brasil?

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
Qual é a principal utilidade deste dinheiro no Brasil?	Não é gasto/poupança	44	21	65
		20,2%	16,8%	19,0%
	Pagamento de dívidas	28	28	56
		12,8%	22,4%	16,3%
	Alimentação/aluguel/necessidades básicas	70	36	106
		32,1%	28,8%	30,9%
	Investimento/compra de imóveis	47	17	64
	21,6%	13,6%	18,7%	
	Outros	13	13	26
		6,0%	10,4%	7,6%
	Não sabe	16	10	26
		7,3%	8,0%	7,6%
Total		218	125	343
		100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 37 - Quem é o principal beneficiário de suas remessas?

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
Quem é o principal beneficiário de suas remessas?	Pais	79	57	136
		36,7%	45,6%	40,0%
	Filhos	39	21	60
		18,1%	16,8%	17,6%
	Esposa/Marido	25		25
		11,6%		7,4%
	Outros parentes	33	15	48
	15,3%	12,0%	14,1%	
	O próprio/poupança	37	26	63
		17,2%	20,8%	18,5%
	Outros	2	6	8
		,9%	4,8%	2,4%
Total		215	125	340
		100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 39 - Como pensa em utilizar o dinheiro poupado em Portugal quando voltar ao Brasil?

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
	Abrir um negócio	63 27,5%	24 18,9%	87 24,4%
	Comprar uma casa/imóvel	57 24,9%	49 38,6%	106 29,8%
	Comprar terra/investimentos agrícolas	30 13,1%	3 2,4%	33 9,3%
	Outro investimento	16 7,0%	8 6,3%	24 6,7%
	Não pretende voltar ao Brasil	19 8,3%	16 12,6%	35 9,8%
	Não sabe	44 19,2%	27 21,3%	71 19,9%
Total		229 100,0%	127 100,0%	356 100,0%

Quadro 40 - Que parcela do ordenado o(a) Sr(a) destina as remessas?

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
	Menos de 15 %	28 12,4%	20 15,5%	48 13,6%
	Entre 16 % e 30 %	44 19,6%	36 27,9%	80 22,6%
	Entre 31 e 50 %	49 21,8%	19 14,7%	68 19,2%
	Entre 51 e 75 %	34 15,1%	11 8,5%	45 12,7%
	Mais de 75 %	21 9,3%	10 7,8%	31 8,8%
	Nenhuma parcela/envia ocasionalmente	33 14,7%	21 16,3%	54 15,3%
	Não sabe/outro	16 7,1%	12 9,3%	28 7,9%
Total		225 100,0%	129 100,0%	354 100,0%

Quadro 41 - O(a) Sr(a) tem planos para voltar? Quando?

		sexo		Total
		sexo masculino	sexo feminino	
	Não tem planos para voltar	52 21,7%	32 23,9%	84 22,5%
	Sim, em menos de 5 anos	53 22,1%	29 21,6%	82 21,9%
	Sim, quando puder	86 35,8%	39 29,1%	125 33,4%
	Não sabe	49 20,4%	34 25,4%	83 22,2%
Total	240 100,0%	134 100,0%	374 100,0%	

4.4.3 - Dados por tempo de permanência em Portugal

Quadro 42 - O(a) Sr(a) tem planos para voltar? Quando?

		Há quantos anos mora em Portugal?				Total
		Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Entre 6 e 10 anos	Mais de 10 anos	
	Não tem planos para voltar	22	58	3	7	90
		18,3%	23,9%	33,3%	29,2%	22,7%
	Sim, em menos de 5 anos	34	52	2	2	90
		28,3%	21,4%	22,2%	8,3%	22,7%
	Sim, quando puder	43	74	3	10	130
	35,8%	30,5%	33,3%	41,7%	32,8%	
	Não sabe	21	59	1	5	86
		17,5%	24,3%	11,1%	20,8%	21,7%
Total		120	243	9	24	396
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 43 - O(a) Sr(a) vive com a família em Portugal?

		Há quantos anos mora em Portugal?				Total
		Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Entre 6 e 10 anos	Mais de 10 anos	
	Sim, mulher/marido	18	56	1	3	78
		15,0%	23,0%	11,1%	12,5%	19,6%
	Sim, filhos		12		1	13
			4,9%		4,2%	3,3%
	Sim, mulher/marido e filhos	7	35	3	8	53
		5,8%	14,3%	33,3%	33,3%	13,4%
	Sim, outros familiares	27	42	1	6	76
		22,5%	17,2%	11,1%	25,0%	19,1%
	Não	68	99	4	6	177
		56,7%	40,6%	44,4%	25,0%	44,6%
Total		120	244	9	24	397
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quadro 44 - O(a) Sr(a) tem planos concretos para reunir a família em Portugal?

		Há quantos anos mora em Portugal?				Total
		Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Entre 6 e 10 anos	Mais de 10 anos	
	Sim	33 27,5%	54 22,1%	2 22,2%	6 26,1%	95 24,0%
	Nao	59 49,2%	109 44,7%	4 44,4%	6 26,1%	178 44,9%
	Já está reunida	9 7,5%	45 18,4%	3 33,3%	8 34,8%	65 16,4%
	Não sabe	19 15,8%	36 14,8%		3 13,0%	58 14,6%
	Total	120 100,0%	244 100,0%	9 100,0%	23 100,0%	396 100,0%

Quadro 45 - Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?

		Há quantos anos mora em Portugal?				Total
		Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Entre 6 e 10 anos	Mais de 10 anos	
	Ajudar a família	59 57,3%	130 57,8%	4 50,0%	15 75,0%	208 58,4%
	Formar poupança	27 26,2%	69 30,7%	4 50,0%	3 15,0%	103 28,9%
	Pagar dívidas	17 16,5%	16 7,1%			33 9,3%
	Outro		10 4,4%		2 10,0%	12 3,4%
	Total	103 100,0%	225 100,0%	8 100,0%	20 100,0%	356 100,0%

Quadro 46 - Com que regularidade o(a) Sr(a) faz remessas?

		Há quantos anos mora em Portugal?				Total
		Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Entre 6 e 10 anos	Mais de 10 anos	
Toda semana ou mais de uma vez por semana	1	7			8	
	,9%	3,0%			2,2%	
De quinze em quinze dias	9	15		1	25	
	8,3%	6,5%		4,8%	6,8%	
Uma vez por mês	87	178	5	13	283	
	80,6%	76,7%	62,5%	61,9%	76,7%	
Menos de uma vez por mês	11	32	3	7	53	
	10,2%	13,8%	37,5%	33,3%	14,4%	
Total	108	232	8	21	369	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Quadro 47 - Que parcela do ordenado o(a) Sr(a) destina as remessas?

		Há quantos anos mora em Portugal?				Total
		Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Entre 6 e 10 anos	Mais de 10 anos	
Menos de 15 %	15	30	1	4	50	
	13,6%	12,8%	11,1%	19,0%	13,3%	
Entre 16 % e 30 %	21	60	1	4	86	
	19,1%	25,5%	11,1%	19,0%	22,9%	
Entre 31 e 50 %	22	43	1	3	69	
	20,0%	18,3%	11,1%	14,3%	18,4%	
Entre 51 e 75 %	19	28			47	
	17,3%	11,9%			12,5%	
Mais de 75 %	16	19	1		36	
	14,5%	8,1%	11,1%		9,6%	
Nenhuma parcela/envia ocasionalmente	10	37	4	8	59	
	9,1%	15,7%	44,4%	38,1%	15,7%	
Não sabe/outro	7	18	1	2	28	
	6,4%	7,7%	11,1%	9,5%	7,5%	
Total	110	235	9	21	375	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

4.4.4 - Dados por Motivo de Envio

Quadro 48 - Se o câmbio estiver muito baixo o(a) Sr(a) faz a remessa?

	Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?				Total
	Ajudar a família	Formar poupança	Pagar dívidas	Outro	
Não faz a remessa	62 30.8%	62 44.4%	9 27.3%	5 41.7%	120 34.8%
Faz a remessa	38 18.9%	6 6.1%	2 6.1%	3 25.0%	49 14.2%
Depende do valor do câmbio	12 6.0%	17 17.2%	5 15.2%	2 16.7%	36 10.4%
Depende da necessidade	73 36.3%	31 31.3%	14 42.4%	1 8.3%	119 34.5%
Não sabe/não consulta o câmbio	16 8.0%	1 1.0%	3 9.1%	1 8.3%	21 6.1%
Total	201 100.0%	99 100.0%	33 100.0%	12 100.0%	345 100.0%

Quadro 49 - O(a) Sr(a) consulta a taxa de câmbio antes de fazer a remessa?

	Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?				Total
	Ajudar a família	Formar poupança	Pagar dívidas	Outro	
Sim, sempre	132 63.8%	82 81.2%	25 75.8%	11 91.7%	250 70.8%
Sim, na maioria das vezes	20 9.7%	11 10.9%	3 9.1%		34 9.6%
Sim, de vez em quando	25 12.1%	5 5.0%	3 9.1%	1 8.3%	34 9.6%
Não consulta o câmbio	30 14.5%	3 3.0%	2 6.1%		35 9.9%
Total	207 100.0%	101 100.0%	33 100.0%	12 100.0%	353 100.0%

Quadro 50 - O(a) Sr(a) sabe que tarifa paga quando faz as remessas?

	Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?				Total
	Ajudar a família	Formar poupança	Pagar dívidas	Outro	
Sim, sempre	162 77.5%	88 86.3%	27 81.8%	9 81.8%	286 80.6%
Sim, na maioria das vezes	17 8.1%	8 7.8%	3 9.1%	2 18.2%	30 8.5%
Sim, as vezes	17 8.1%	4 3.9%			21 5.9%
Não	13 6.2%	2 2.0%	3 9.1%		18 5.1%
Total	209 100.0%	102 100.0%	33 100.0%	11 100.0%	355 100.0%

Quadro 51 - Que parcela do ordenado o(a) Sr(a) destina as remessas?

	Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?				Total
	Ajudar a família	Formar poupança	Pagar dívidas	Outro	
Menos de 15 %	31 15.2%	14 13.9%	3 9.1%		48 13.7%
Entre 16 % e 30 %	55 27.0%	14 13.9%	7 21.2%	4 33.3%	80 22.9%
Entre 31 e 50 %	33 16.2%	18 17.8%	7 21.2%	3 25.0%	61 17.4%
Entre 51 e 75 %	16 7.8%	20 19.8%	4 12.1%	3 25.0%	43 12.3%
Mais de 75 %	13 6.4%	20 19.8%	2 6.1%		35 10.0%
Nenhuma parcela/envia ocasionalmente	35 17.2%	12 11.9%	9 27.3%	2 16.7%	58 16.6%
Não sabe/outro	21 10.3%	3 3.0%	1 3.0%		25 7.1%
Total	204 100.0%	101 100.0%	33 100.0%	12 100.0%	350 100.0%

Quadro 52 - Com que regularidade o(a) Sr(a) faz remessas?

	Qual o principal motivo pelo qual o(a) Sr(a) faz remessas?				Total
	Ajudar a família	Formar poupança	Pagar dívidas	Outro	
Toda semana ou mais de uma vez por semana	1 .5%	4 4.1%	1 3.2%	2 16.7%	8 2.3%
De quinze em quinze dias	16 7.8%	4 4.1%	3 9.7%	1 8.3%	24 7.0%
Uma vez por mês	161 78.9%	72 73.5%	22 71.0%	6 50.0%	261 75.7%
Menos de uma vez por mês	26 12.7%	18 18.4%	5 16.1%	3 25.0%	52 15.1%
Total	204 100.0%	98 100.0%	31 100.0%	12 100.0%	345 100.0%